

**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**DAIANE PRESLEY DOS SANTOS MAGALHÃES
LUÍS HENRIQUE GOMES DE JESUS**

**A INCLUSÃO E O APRENDIZADO DE ALUNOS COM TDAH NAS SALAS DE AULA DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO JOÃO NEPOMUCENO – MG**

**SÃO JOÃO NEPOMUCENO – MG
2021**

DAIANE PRESLEY DOS SANTOS MAGALHÃES
LUÍS HENRIQUE GOMES DE JESUS

**A INCLUSÃO E O APRENDIZADO DE ALUNOS COM TDAH NAS SALAS DE AULA DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO JOÃO NEPOMUCENO – MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de graduados no curso de Pedagogia pela Fundação Presidente Antônio Carlos de São João Nepomuceno, MG.

ORIENTADORA: Prof. Gleice Aparecida de Menezes Henriques.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO – MG
2021

DAIANE PRESLEY DOS SANTOS MAGALHÃES
LUÍS HENRIQUE GOMES DE JESUS

**A INCLUSÃO E O APRENDIZADO DE ALUNOS COM TDAH NAS SALAS DE AULA DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO JOÃO NEPOMUCENO – MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de graduados no curso de Pedagogia pela Fundação Presidente Antônio Carlos de São João Nepomuceno, MG.

São João Nepomuceno, xx de novembro de 2021.

Prof. Gleice Aparecida de Menezes Henriques – Orientadora
Fundação Presidente Antônio Carlos

Prof. XXXXXXXXXXX – Examinador (a)
Fundação Presidente Antônio Carlos

Prof. XXXXXXXXXXX – Examinador (a)
Fundação Presidente Antônio Carlos

RESUMO

As escolas sempre foram consideradas como sendo espaços de desenvolvimento, de aprendizagem de vários conteúdos e de formação de cidadãos capazes de se colocar no seu conjunto social de forma natural e competente. Contudo, o desenvolvimento dessa sociedade, principalmente nas últimas décadas, tem declarado que esse papel destinado à escola se tornou um processo muito complicado devido às mudanças sofridas pelas famílias e, por conseguinte, pela sociedade como um todo. O padrão educacional que avaliava adequado professor ensinar porque é possuidor do conhecimento e aluno aprender porque é sua obrigação já não pertence mais a formatação de sociedade que vivemos hoje. Este estudo visa pesquisar sobre os processos de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH e como se dá sua inclusão na sala de aula de uma Escola Pública da rede Municipal de São João Nepomuceno- MG. Para alcançar o objetivo constituído será realizada uma pesquisa buscando conhecer as características principais do TDAH, bem como entender como são as perspectivas de ensino e aprendizado de alunos com TDAH na rede pública de São João Nepomuceno –MG, possibilitando também compreender a legislação brasileira para a inclusão de alunos com TDAH na educação brasileira e as principais dificuldades vividas por alunos e professores no atendimento de alunos com TDAH na escola. Este estudo é classificado como sendo de natureza hipotética e dedutiva e de método dialético. A abordagem e o caráter são classificados como qualitativos e explorarão aspectos relacionados ao TDAH e seu processo de inclusão em salas de aula de uma escola regular. Quanto a pesquisa bibliográfica, serão utilizados artigos pesquisados através das bases de dados “SciELO”, “ePeriodicos”, além de sites de universidades renomadas que apresentam estudos que estão de acordo com o tema abordado nesta pesquisa. Muito ainda é preciso pesquisar para se ter um conhecimento maior da realidade vivida ao nosso redor, mas este estudo trouxe condições de percebermos que as escolas precisam buscar formas de incluir os alunos com TDAH considerando não apenas seu comportamento, não o rotulando como bagunceiro, indisciplinado, desatento, mas o acolhendo de uma maneira que faça com que ele se sinta bem e com vontade de aprender.

Palavras – Chave: TDAH. Escola. Docente. Aluno.

ABSTRACT

Schools have always been considered as spaces for development, learning different contents and training citizens capable of placing themselves in their social group in a natural and competent way. However, the development of this society, especially in recent decades, has declared that this role assigned to the school has become a very complicated process due to the changes undergone by families and, consequently, by society as a whole. The educational standard that considered the adequate teacher to teach because he has the knowledge and the student to learn because it is his obligation no longer belongs to the format of the society we live in today. This study aims to research on the teaching and learning processes of students with ADHD and how it is included in the classroom of a Public School in the Municipal network of São João Nepomuceno-MG. To achieve the established objective, a research will be carried out seeking to know the main characteristics of ADHD, as well as to understand the perspectives of teaching and learning of students with ADHD in the public network of São João Nepomuceno -MG, also enabling to understand the Brazilian legislation for the inclusion of students with ADHD in Brazilian education and the main difficulties experienced by students and teachers in caring for students with ADHD at school. This study is classified as hypothetical and deductive in nature and dialectical in method. The approach and character are classified as qualitative and will explore aspects related to ADHD and its inclusion process in the classrooms of a regular school. As for the bibliographical research, articles will be researched through the databases "SciELO", "ePeriodicos", as well as websites of renowned universities that present studies that are in accordance with the topic addressed in this research. Much research is still needed to gain greater knowledge of the reality around us, but this study brought us conditions to realize that schools need to look for ways to include students with ADHD considering not only their behavior, not labeling them as messy, undisciplined, inattentive, but welcoming him in a way that makes him feel good and willing to learn.

Keywords: ADHD School. Teacher. Student.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	O TDAH: CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS.....	10
2.2	A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH NA ESCOLA.....	13
3	ANÁLISE DOS DADOS.....	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25
	APÊNCIDE 1 – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA.....	28

1. INTRODUÇÃO

As escolas sempre foram consideradas como sendo espaços de desenvolvimento, de aprendizagem de vários conteúdos e de formação de cidadãos capazes de se colocar no seu conjunto social de forma natural e competente. Contudo, o desenvolvimento dessa sociedade, principalmente nas últimas décadas, tem declarado que esse papel destinado à escola se tornou um processo muito complicado devido às mudanças sofridas pelas famílias e, por conseguinte, pela sociedade como um todo. O padrão educacional que avaliava adequado professor ensinar porque é possuidor do conhecimento e aluno aprender porque é sua obrigação já não pertence mais a formatação de sociedade que vivemos hoje.

Além disso, os professores ainda enfrentam no dia a dia problemas como agitação, falta de concentração, comportamento inquieto, que são alguns indicadores de que os alunos não estão conduzindo bem a sua aprendizagem como deveriam e muito possivelmente se sentem impossibilitados, porque não conseguem conferir sentido ao que está sendo trabalhado pelo professor, configurando em um desafio ainda maior.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser a causa desse comportamento ao ambiente escolar que, muitas vezes por ausência de conhecimento, é avaliado como indisciplina ou deficiência de capacidade cognitiva. É preciso então que os educadores tenham como desígnio desenvolver as potencialidades dos alunos, reavaliando os processos pedagógicos que são construídos diariamente para tentar diminuir os problemas enfrentados em sala de aula.

Cunha (2001) apresenta que o TDAH consiste em um dos distúrbios de comportamento que atinge a vida do indivíduo tanto no campo socioafetivo, como no profissional e, especialmente, escolar e, com isso, pode ser marcado por atividades motoras exageradas, desatenção, impulsividade.

Para Bonadio e Mori (2013) um ponto que merece destaque é que esses alunos ao serem diagnosticados como portadores de TDAH precisam de um apoio educacional especializado para que sejam capazes de desenvolver suas capacidades e competências acadêmicas. Outro ponto importante diz respeito à existência de diversas ambiguidades e mitos acerca do TDAH. A deficiência de conhecimento ainda persiste entre médicos,

psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, pedagogos, familiares e os próprios portadores do TDAH.

Barkley *et al*, 2008, acredita que este seja um dos fundamentais motivos de condução de crianças em idade escolar ao sistema de saúde por parte dos profissionais da educação.

É do conhecimento do educador que os alunos possuem suas especificidades e que não seguem uma regra no que se refere a sua forma de aprender e absorver o que lhes é ensinado. Um exemplo desse modelo de aluno é apresentado por Brighente e Mesquida (2016) que colocam que educadores e educadoras, quando denegam seus educandos como sujeitos, produzem peças para compor a massa homogênea e padronizada do modo de produção capitalista, para produzir e reproduzir os preceitos e a cultura conferida pelos dominadores, sustentando o estado atual. E a educação bancária, trazida por Freire, reprodutora do saber, que faz uso da vigilância, da punição e do exame.

O ponto de vista bancário de educação recusa o diálogo, à medida que na prática pedagógica prevalecem poucas palavras, já que, segundo Freire (2005) o educador é o que fala e os educandos a escutam docilmente; o educador é o que disciplina a criança indisciplinada.

Posteriormente, a educação libertadora de Freire, veio para abrir novos momentos dentro do contexto educacional e acolheu alguns alunos que eram segregados. A educação libertadora é diferente de uma educação domesticadora, pois não recebe o homem solto e desligado do mundo, já que o fato é feito por seus próprios homens (FREIRE, 2005).

De acordo com o que foi observado anteriormente, considerando a fala apresentada pelos autores, essa segregação que acontecia na educação bancária diminui com a educação libertadora de Freire e isso faz com que aconteça um acolhimento dos alunos vistos como problema anteriormente, dando a eles uma maior participação, socialização e oportunidade de aprendizado como os demais alunos.

Frente ao que foi exposto, o problema a ser investigado através deste estudo consiste em: Pesquisar como acontece o processo de inclusão de crianças com TDAH numa escola pública da rede municipal localizada na área central da cidade de São João Nepomuceno? Quais as dificuldades encontradas no processo de inclusão de alunos com TDAH nas escolas regulares? As hipóteses levantadas para este estudo consideram que os alunos com TDAH apresentam dificuldades para socializar-se nas salas de aula de

ensino regular. Devido a difícil socialização, as crianças apresentam dificuldades de aprendizado. A escola não está preparada para receber alunos portadores de TDAH em salas regulares devido à falta de recursos pedagógicos que auxiliem no melhor aprendizado desses alunos.

Perante as questões expostas este estudo visa pesquisar sobre os processos de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH e como se dá sua inclusão na sala de aula de uma Escola Pública da rede Municipal de São João Nepomuceno- MG. Para alcançar o objetivo constituído será realizada uma pesquisa buscando conhecer as características principais do TDAH, bem como entender como são as perspectivas de ensino e aprendizado de alunos com TDAH na rede pública de São João Nepomuceno –MG, possibilitando também compreender a legislação brasileira para a inclusão de alunos com TDAH na educação brasileira e as principais dificuldades vividas por alunos e professores no atendimento de alunos com TDAH na escola.

A justificativa para este estudo se baseia na necessidade de conhecer mais de perto a realidade dos alunos com TDAH que frequentam escolas regulares, utilizando como cenário uma escola muito conhecida e considerada pela cidade de São João Nepomuceno, MG. É importante considerar ainda que as crianças portadoras de TDAH enfrentam muitos obstáculos na vida social e acadêmica, na maioria das vezes sem o acompanhamento e a terapêutica necessária (PEREIRA, 2015). Portanto, é relevante a discussão relacionada aos aspectos relacionados ao aprendizado e desenvolvimento de alunos com TDAH que são acolhidos pela rede pública de ensino regular, considerando, se de fato, estes alunos têm suas necessidades verdadeiramente atendidas, como forma de inclusão na educação básica, em uma escola pública da rede municipal de São João Nepomuceno.

Mesmo não existindo uma legislação específicas, as pessoas com TDAH são respaldadas por outras leis que abordam especialidades em geral, como é o caso da Lei Diretrizes e Bases da Educação (LDB n° 9394 de 1996), que evidencia que a educação é direito de todos independente das suas especialidades. Além de destinar um capítulo próprio que aborda a Educação Especial, permitindo entender claramente que as especialidades de cada aluno devem ser consideradas e atendidas quanto às suas necessidades (BRASIL, 1996). Frente a isso e pela crescente presença de crianças com TDAH inseridas nas escolas públicas, este estudo será importante, pois será capaz de

trazer um melhor conhecimento relacionado a uma situação real vivenciada no dia a dia das escolas.

Para a construção deste estudo será utilizada uma entrevista com professores regentes do Ensino Fundamental I de uma escola de ensino regular da rede pública municipal, situada na região central da cidade de São João Nepomuceno-MG, que recebe alunos para inclusão. Neste documento, os professores serão questionados sobre pontos importantes relacionados a sua prática em sala de aula, conhecimento sobre as especificidades do aluno com TDAH, relação entre o profissional e a criança, além da relação da criança com os demais alunos da sala.

Este estudo é classificado como sendo de natureza hipotética e dedutiva e de método dialético. A abordagem e o caráter são classificados como qualitativos e explorarão aspectos relacionados ao TDAH e seu processo de inclusão em salas de aula de uma escola regular.

Quanto a pesquisa bibliográfica, serão utilizados artigos pesquisados através das bases de dados “SciELO”, “ePeriodicos”, além de sites de universidades renomadas que apresentam estudos que estão de acordo com o tema abordado nesta pesquisa.

Após a introdução, no referencial teórico deste estudo serão abordados as características e os conceitos de TDAH, citando sobre diagnóstico e outros fatores que são de grande relevância para um melhor entendimento das questões. Em seguida, traz-se uma discussão sobre a inclusão de crianças com TDAH nas escolas regulares para contextualizar o estudo. Na análise de dados, serão avaliadas as respostas obtidas na pesquisa que foi realizada para a construção deste pressuposto, seguida das considerações finais sobre o que foi observado neste estudo.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. O TDAH: CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS

Segundo o estudo apresentado no Conedu (2020) o Transtorno com Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH) pode ser identificado em muitas crianças em idade escolar, por serem alunos que não conseguem seguir o padrão de comportamento esperado pela escola e sociedade. Assim muitas vezes esses alunos e professores sentem dificuldades quanto a prática escolar em sala de aula. Muito se comenta sobre as dificuldades no ensino e aprendizado desses alunos, mas as perspectivas e possibilidades são primadas pela qualidade da educação especial.

Tirello (2019) aponta que desde meados do Século XIX, já existiam na Alemanha determinados esboços relacionados a esse transtorno. Contudo, infelizmente o que se tem aprovado, por meio de análise científica e estudos de importância confirmada, ainda não é satisfatória para entender com absoluta clareza quais são, de fato, as melhores estratégias para auxiliar os sujeitos portadores desse distúrbio.

Sabe-se, portanto, que o TDAH compromete de modo marcante a vida da criança e dos adultos que a cercam, pois é uma condição que promove dificuldades, como controle de impulsos, concentração, memória, organização, planejamento e autonomia. E envolve uma grande pluralidade de dimensões implicadas, tais como comportamentais, intelectuais, sociais e emocionais (BENCZIK, 2010, p. 26).

Legnani e Almeida (2008) consideram que o TDAH é reconhecido pela medicina desde o princípio do século XX, mas só a partir de 1970 auferiu evidência nos diagnósticos, especialmente na América do Norte. Em 1992, o transtorno foi reconhecido legitimamente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) por meio da Classificação Internacional de Saúde (CID 10).

Segundo Araújo e Neto (2013) em 1980, o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Distúrbios Mentais (DSM-III) nomeou o transtorno como TDA, pelo fato de avaliarem que a dificuldade de concentração e conservar a atenção era o fator predominante. No entanto, em 1987, o Transtorno de Déficit de Atenção foi renomeado para TDAH, restaurando a ênfase na hiperatividade e na impulsividade, sintomas que antigamente haviam sido menos respeitados. Depois a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Distúrbios Mentais (DSM-IV), reconhece-se a existência do TDAH do tipo com predominância na desatenção.

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA (2017) esboços científicos comprovaram que portadores de TDAH possuem alterações na região frontal e as suas conexões com o restante do cérebro. A região frontal orbital é uma das mais avançadas no homem quando comparada com outras classes animais e é responsável por controlar ou impedir condutas inconvenientes, pela capacidade de sustentar a atenção, memorizar, autocontrolar, organizar e esquematizar. O que parece estar desordenado nesta região cerebral é a função de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissoras, especialmente a dopamina e noradrenalina, que conduzem informações entre os neurônios (ABDA, 2017).

De acordo com o que expõem Galvão e Abuchaim (2009), a fundamental motivo do TDAH é de ordem genética, entretanto o fumo no período a gestação e fatores externos vinculados a problemas familiares, ainda estão pertinentes à predisposição ao desenvolvimento dos sinais do TDAH. Esses sinais estão mais perceptivos, quando a criança é submetida a circunstâncias onde precisa de concentração e comportamento, como por exemplo, na etapa escolar.

Além disso, a exposição a eventos psicológicos estressantes, como uma perturbação no equilíbrio familiar, ou outros fatores geradores de ansiedade podem agir como desencadeadores ou mantenedores dos sintomas.
(GALVÃO, ABUCHAIM, 2009, p. 1).

Os sinais do TDAH se apresentam início na infância e se estendem até a fase adulta, não sendo possível que um indivíduo principie o desenvolvimento do transtorno na fase adulta, contudo antes dos sete anos de idade. Comumente, os principais sintomas surgem logo que a criança adentra no ambiente escolar, onde será demandado dela um poder de concentração maior do que ela é adequada a apresentar. Os sinais mais comuns são a desatenção, o esquecimento, a impaciência, a aversão ao cumprimento de regras, a inquietação (FREITAS *et al.*, 2010).

Pereira (2015) apresenta em seus estudos que por se tratar de uma desordem que aparece de forma crônica nos primeiros anos de vida da criança, não admitindo sobretudo que ela se concentre. O TDAH pode trazer grandes danos às crianças, seja no domínio educacional, como no pessoal, porque impede seu desenvolvimento educacional e ainda afeta sua autoestima, fazendo com que se perceba incapaz, rebaixado. Devido ao seu começo precoce e ao seu caráter crônico, esse transtorno danifica o desenvolvimento do

indivíduo, causando limitações que em seguida serão difíceis de serem superadas (FREITAS *et al.*, 2010).

No que se refere ao diagnóstico, para Pereira (2015) atualmente, o diagnóstico do TDAH adquiriu um papel fundamental para explicar o avanço dos problemas de aprendizagem de crianças. Tornou-se corriqueiro, ouvir de mães e professores, ao citar aos seus filhos e alunos que exibem dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais, dizer que eles são portadores de TDAH. Em grande parte das salas de aula é possível encontrar crianças com esse diagnóstico, e não são poucas. A maioria desses alunos apresenta comportamentos indisciplinados e rendimento escolar abaixo do esperado.

Atualmente, o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H) tem sido uma das descrições médicas mais utilizadas para dar vazão ao mecanismo de psicopatologização das dificuldades que comparecem na infância, em uma concepção biologizante do desenvolvimento e do psiquismo humanos. (LEGNANI e ALMEIDA, 2008, p.5).

Outro ponto admirável no diagnóstico do TDAH, de acordo com Rohde *et al.* (2000) e que não pode deixar de ser considerado, se refere aos lugares onde incidem os sintomas. Uma criança que se exhibe agitada apenas no espaço escolar e em casa se comporta normalmente, não pode ser diagnosticada como TDAH. O mesmo ocorre ao contrário. Se ela apresenta bom comportamento na escola e em casa expõe dificuldades para desempenhar regras, ela não apresenta os sintomas do TDAH. Para receber diagnóstico de TDAH, é necessário que os sintomas de agitação, desatenção, dificuldades em cumprir regras, se apresentem em todos os ambientes onde essa criança convive.

Para Tirello (2019), realizar um diagnóstico de TDAH é um trabalho complexo, pois precisa ser realizado por um profissional habilitado, por meio da observação do comportamento total da criança e/ou adolescente em diversos ambientes, tais como escola, casa, e outros ambientes coletivos e particulares de convivência do mesmo, já que não há um exame clínico ou laboratorial que proporcione tal diagnóstico. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais com edição em 2014, delinea alguns sintomas do TDAH e descreve que o sujeito necessita exibir pelo menos seis desses sintomas em mais de um ambiente em que convive por um período mínimo de seis meses.

Para se elaborar um diagnóstico correto desta condição, são necessárias várias avaliações, muitas vezes com abordagem multidisciplinar. A avaliação clínica com médico deve coletar informações não apenas da observação da criança durante a consulta, mas também realizar entrevista com os pais e/ou cuidadores dessa criança, solicitar informações da escola que a criança frequenta sobre seu

comportamento, sociabilidade e aprendizado, além da utilização de escalas de avaliação da presença e gravidade dos sintomas (REIS ET AL, 2011, p. 11).

Dentro do ambiente escolar, ainda com Tirello (2019) é indispensável que o docente permaneça atento à rotina do educando, analise sua relação com os colegas, como dirige o tempo no cumprimento de atividades, e especialmente quando e como se dá a dispersão e falta de atenção. Excepcionalmente, a realidade escolar não promove o trabalho de mediação do professor, já que comumente as salas são cheias e oferecer atenção particular a cada aluno é um trabalho complicado. Contudo, apesar dessa complexidade, a sala de aula ainda é um ambiente de enorme importância para que as crianças diagnosticadas com TDAH progridam na superação de suas dificuldades. Daremos seguimento à discussão, abordando pontos relacionados ao aluno com TDAH na escola.

2.2. A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH NA ESCOLA

A escola apresenta uma heterogeneidade cada vez maior em sua atmosfera, e em diferentes períodos, ao avesso do que se acredita em relação à inclusão, adquire um caráter excludente. Embora permaneça o conceito da deficiência nas condições para ensinar o “diferente”, segundo Arroyo (2007), abandonando-o a própria sorte, certo de que possivelmente ele não conseguirá êxito em sua vida acadêmica ou que não será capaz de interagir com o ambiente em que se encontra inserido, excluindo-o das atividades corriqueiras realizadas pelos alunos sem deficiência ou transtorno. É indispensável que o educador entenda que as dificuldades de aprendizagem induzem o aluno a uma conduta e posturas consideradas como inconvenientes pela sociedade.

Este comportamento considerado em desacordo com a sociedade acaba por atrapalhando o trabalho pedagógico em sala de aula, fazendo com que os alunos sejam, muitas vezes, rotulados como sendo mal-educados, desatentos, bagunceiros, sem limites, não sendo tratados da mesma forma que os demais e, por esse ponto, não recebendo a atenção necessária para ser capaz de atingir o aprendizado que necessita.

Os autores Stainback & Stainback (1999) trazem uma questão que se relaciona a igualdade de ensino nas salas de aula. Eles apontam que o motivo mais importante para o ensino inclusivo é o episódio de que os alunos aprenderão o valor da igualdade, porque por meio do exemplo, aprenderão que todos apresentam os mesmos direitos embora sejam

diferentes. Deste modo, para uma sociedade mais justa é indispensável que a escola participe desta luta e adapte igualdade de ensino para todos os alunos.

Essa igualdade de ensino que é necessária, apontada pelos autores representa um desafio dentro da sala de aula. Muitas vezes o aluno com TDAH, que é o alvo do nosso pressuposto, é inserido nas salas de aula e, por desconhecimento da família dos direitos dessa criança, ela não recebe, por exemplo, um professor de apoio para acompanhá-la. A escola, muitas vezes não passa para a família essa informação e a criança fica em prejuízo no seu aprendizado. Neste caso, o aluno tem o mesmo acesso à educação que as demais crianças, mas não consegue aproveitá-la como poderia, já que sozinho, não consegue desenvolver o que precisa.

Para Tirello (2019) a agitação, dificuldade de concentração, conduta inquieta, são alguns apontadores de que os alunos não estão conduzindo sua aprendizagem como precisariam e muito possivelmente se sentem impossibilitados já que não conseguem conferir sentido ao que está sendo trabalhado. O TDAH pode ser a motivo desse comportamento considerado inadequado ao ambiente escolar que, muitas vezes por falta de conhecimento, é avaliado como indisciplina ou carência de competência cognitiva. Cabe então aos docentes apresentar como objetivo maior, a busca por desenvolver as potencialidades dos alunos, reavaliando os procedimentos pedagógicos que são construídos diariamente para tentar atenuar o quadro de fracasso.

A autora ainda expõe que por abranger alterações comportamentais, como problema em continuar sentado, ansiedade, ausência de concentração em trabalhos prolongados, desorganização com objetos pessoais e coletivos ou deficiência de capacidade em gerir regras durante as brincadeiras, esses educandos podem exibir autoestima diminuída, caso esse que intervém em seu relacionamento com o mundo externo. Na escola, essa conduta muitas vezes é definida como indisciplina e isso traz um impacto bem negativo nas relações interpessoais.

Perante do divulgado observa-se a necessidade de modificações de paradigmas para que o aluno com TDHA tenha o seu direito de escolarização seguro e seja efetivamente incluso no ambiente escolar.

As escolas inclusivas propõem um modo de se construir o sistema educacional que considera as necessidades. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal

administrativo para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (MANTOAN, 1997, p.121).

Bonadio e Mori (2013) trazem em seus estudos que a inclusão do aluno com TDAH é um processo complicado que compreende distintas dimensões, sejam ideológicas, socioculturais, políticas ou econômicas, compreendendo também as relações no que diz respeito as emoções, significações, necessidades e ações políticas. É evidente que os pontos de partida da educação inclusiva constituam o coletivo, a escola e a classe regular, onde todos os alunos, com deficiência, portadores de transtorno ou não, precisam ter acesso ao conhecimento, à cultura e a possibilidades de interagir e se inserir na sociedade.

De acordo com Tirello (2019) dentro do ambiente escolar, é indispensável que o professor esteja vigilante à rotina do aluno, que observe como se dá sua relação com os colegas, como conduz o tempo na concretização de atividades, e especialmente quando e como ele se dispersa e perde a atenção.

Lamentavelmente, a realidade das escolas brasileiras não promove o trabalho de mediação do professor, porque comumente as salas de aula são abarrotadas e dar atenção especial para cada aluno é um trabalho complicado. Porém, embora seja complexo, a sala de aula ainda é um ambiente muito importante para que as crianças diagnosticadas com TDAH progredam na superação de suas dificuldades.

De acordo com Maia e Confortin (2015) o TDAH para os docentes como um aspecto inquietante, especialmente na idade escolar. Etapa em que a criança principia sua relação com a leitura e escrita, e que é de extremada importância que ela conserve sua atenção e concentração sustentados, para que as intenções pedagógicas utilizadas possam ser adquiridas no transcorrer do tempo. Na fase escolar, crianças com TDAH apresentam maior probabilidade de repetência, evasão, baixo rendimento acadêmico, problemas emocionais e de relacionamento social, e pessoas que exibem sintomas de TDHA na infância apresentam grande disposição de desenvolver problemas de comportamento.

Para Tirello (2019), por abarcar alterações comportamentais, como problema em continuar sentado, ansiedade, ausência de concentração em trabalhos prolongados, desordem com materiais pessoais e coletivos ou deficiência de capacidade em seguir regras durante as brincadeiras, esses alunos podem exibir baixa autoestima, episódio esse que interfere em seu relacionamento com o mundo exterior. Dentro da escola, essa conduta muitas vezes é definida como desobediência e isso tem um impacto negativo nas relações interpessoais.

O docente é primordial no desenvolvimento de capacidades e domínio do comportamento em criança que têm TDAH. De tal modo, Santos e Francke (2017) expõem que ele precisa ser preparado continuamente e atualizado em suas práticas pedagógicas, trazendo conhecimento sobre o que realmente é TDAH para empregar estratégias apropriadas em sala de aula, para que esses alunos sejam legitimamente incluídos na escola.

Todo sujeito, com TDAH ou não, de acordo com Cruz, Okamoto e Ferraza (2016) possui seu tempo de aprendizagem, contudo, aqueles que têm este transtorno, necessitam de um tempo maior para assimilar o que foi instruído. De tal modo, torna-se efetiva a intervenção do educador e seus métodos para que esses alunos não se percebam rebaixados com relação aos outros educandos, analisados sem nenhum tipo de transtorno na classe, e além disso, não aconteçam casos de distinção como um aluno vagaroso e inapto de concretizar as atividades.

Rotta et al. (2016) complementa o pensamento anterior e expõem que a função do docente é inevitável na evolução do aluno com TDAH. Entretanto, se a escola não o auxilia ou não lhe dá apoio para que os alvos ansiados sejam obtidos, o empenho e trabalho até então conquistados defasam ou estancam, não alcançando a meta desejada.

Maia e Confortin (2015) consideram que a escola necessita repensar em concepções e modelos no momento de acolher alunos com TDAH. Nesse cenário, a escola não pode, apenas, “jogá-los” em sala de aula, ela tem que incluir o aluno de maneira que improvisem adaptações por meio de recursos para inclusão eficiente na classe regular da escola.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Para a construção de um melhor entendimento relacionado ao o processo de inclusão de crianças com TDAH numa Escola Pública da Rede Municipal de São João Nepomuceno foi elaborado um questionário para ser respondido por docentes da escola em questão.

Os profissionais participantes da pesquisa atuam há um período entre 10 e 30 anos de docência com alunos do Ensino Fundamental I, anos iniciais.

A formação dos profissionais que responderam é Mestrado em Educação Especial, Educação Física, Pós-Graduação em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar.

A primeira pergunta da pesquisa se refere a formação específica para atuação na Educação Especial, onde perguntou-se se os profissionais possuem algum curso específico para atuar com a Educação Especial. Um dos participantes não possui curso específico, outro possui curso de Mestrado em Educação Especial e o terceiro participantes possui cursos relacionados a área, realizados no período em que atuou como docente numa escola de Educação Especial da cidade de São João Nepomuceno.

Podemos relacionar os resultados obtidos com a colocação de Angelo (2018) que cita que para que a escola se torne inclusiva, é indispensável refletir sobre a capacitação de docentes na intenção de modificar a sua prática educativa.

A segunda pergunta levantava o fato sobre a existência de alunos com TDAH em sua sala de aula. Os docentes responderam que sim, mas pontuaram que poucos deles possuem laudos que comprovem a condição. A maioria apresentava hipótese diagnóstica de dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, que não apresentavam sucesso na aprendizagem e eram encaminhados para a escola sem diagnóstico de TDAH.

Sobre o diagnóstico, Mantilla e Alonso (2015) expõem que as crianças com TDAH antes ganhavam diversas denominações como: Déficit do Controle Moral, Síndrome da Inquietude, Lesão Cerebral Mínima, Reação Hiperkinética da Infância, Doença do Déficit de Atenção com e sem Hiperatividade. Nas hipóteses desenvolvidas relacionadas a etiologia do TDAH, reflete em seus relativos períodos quando se versa sobre disposições científicas e sociais, que foram deixando de existir as informações de falha disciplinar como a legenda do efeito causal.

Quanto as características relacionadas ao comportamento de crianças com TDAH, pedimos para que marcasse as opções que os profissionais observam no dia a dia da sala de aula e que se referem ao TDAH. Foram pontuadas “desatenção”, “dificuldade de manter o foco nas atividades”, “dificuldade para respeitar regras”, “dificuldades para finalizar uma tarefa”, “esquecimento”, “desorganização”, “baixo rendimento escolar”, “introspectivo (retraído, fechado, pouca interação)”, “dificuldade de memorização”, “dificuldade para organizar e absorver conceitos aprendidos”. Além disso, pediu-se que se houvesse alguma característica não citada, que esta poderia ser descrita e o respondente expôs que:

Observo que as características são variadas, e dependem do meio familiar em que vivem, os estímulos que recebem e o nível em que se encontram (PROFESSOR R.).

Dificuldade de leitura, escrita e cálculo, dispersão, pouca compreensão na interpretação de textos e instruções, impulsividade nas respostas e ações, dispersão com barulhos, estímulos visuais, e próprio pensamentos, sonolência, leitura corrida e omissão de palavras, déficit de habilidade fonológica, agitação, dificuldade em realizar tarefas com muitas instruções e detalhes, perde sempre alguma coisa, dificuldade de aguardar sua vez, não fica sentado por muito tempo, falta de foco faz tudo e não termina nada, dificuldade de autocontrole (PROFESSOR R.C.).

Alguns alunos apresentam maior dificuldades em áreas relacionadas ao raciocínio lógico, escolha de estratégia correta para a realização de atividades, dificuldade de interpretação de mensagens escritas ou faladas, dificuldades de relacionamento com alguns colegas devido a sua situação hiperativa (PROFESSOR M.).

Tirello (2019) aponta em seus estudos alguns exemplos de comportamentos que são relacionados ao TDAH e que podem incidir nas crianças durante a condição. Comportamentos como agitação, ausência de concentração, comportamento inquieto, são alguns apontadores de que os educandos não estão dirigindo sua aprendizagem como precisariam e provavelmente se percebem impossibilitados, pois não são capazes de conferir significado ao que está sendo trabalhado. O TDAH pode ser a motivo desse comportamento impróprio ao ambiente escolar que, muitas vezes por carência de conhecimento, é analisado como desobediência ou deficiência de competência cognitiva.

Com relação a socialização, pediu-se que fosse pontuado aspectos sobre a relação social dos alunos com TDAH com os demais alunos da sala e os participantes expuseram que “o aluno se dá bem com os demais”, “o aluno sofre com situações do cotidiano escolar relacionadas a Bullying” e “o aluno está sempre envolvido em conflitos dentro da sala de aula”.

Um aspecto respeitável ao considerarmos os sintomas do TDAH que se referem a escola não é a configuração em que se despontam, porém sim a situação em que o educando está implantado, ou seja, a configuração em que o ambiente escolar, familiar e social abriga esse aluno é que vai catalisar seus sintomas, fazendo com que eles se tornem mais graves do que parecem ou amenizados a ponto de não serem abrangidos, tendo o aluno rendimento cognitivo e social idêntico ou até melhor que os colegas. Tal afirmativa pode ser confirmada por Goldstein e Goldstein (2006) p. 22) que apresentam:

Os problemas não se originam das poucas habilidades, mas resultam da incapacidade da criança de satisfazer as demandas impostas pelo mundo exterior. Assim uma criança hiperativa que vive numa ilha tropical deserta pode não desenvolver problemas significativos decorrentes dessas características do seu temperamento. (...) crianças hiperativas podem apresentar problemas muito diferentes por terem pais diferentes, professores diferentes, familiares diferentes e assim por diante (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 2006 p. 22).

No que se refere as dificuldades cognitivas, pedimos para que fossem pontuadas aquelas que são observadas e o participante apontou que a "dificuldades para realizar cálculos mentais", "dificuldades de leitura", "dificuldades de escrita", "dificuldades de leitura e escrita", "dificuldades de raciocínio lógico" e "dificuldades de visualizar figuras espaciais".

Sobre as dificuldades de alunos com TDAH Benczik (2010) apresenta que o TDAH afeta de maneira acentuada a vida da criança e dos adultos que a rodeiam, já que é uma condição que promove problemas, como domínio de impulsos, concentração, memória, organização, planejamento e autonomia. E abrange uma ampla pluralidade de dimensões implicadas, tais como comportamentais, intelectuais, sociais e emocionais.

A escola utilizada como campo de pesquisa possui uma sala de AEE e buscou-se saber se os alunos com TDAH recebem atendimento nessas salas. Os profissionais pontuaram que alguns alunos recebem o atendimento no horário de contra turno, enquanto outros não recebem.

Buscando entender o sentimento de cada professor quanto ao seu trabalho, perguntamos como se sentem ao realizar o trabalho pedagógico com alunos com TDAH. Os docentes se colocaram da seguinte forma:

Cientificamente despreparado. Uso minha experiência de 23 anos com crianças e a experiência de ser pai de 3 filhos (PROFESSOR R.).

Na escola desenvolvia um trabalho diferenciado e individualizado dando mais atenção as dificuldades apresentadas pelas crianças e seu ritmo, com atividades mais curtas, atendendo assim suas necessidades e mantendo sempre contato com seus professores e equipe multiprofissional, dando sempre uma devolutiva para os professores e pais, planejando coletivamente o plano de trabalho a ser utilizado com este aluno (PROFESSOR R.S.).

As vezes sentimos um certo anseio ao saber que seremos professores de alguma criança que apresenta TDAH por já termos conhecimento que que pode vir pela frente e o desafio traz medo. Mas com o tempo e o convívio com o aluno, a adaptação ajuda no melhor desenvolvimento do trabalho, fazendo com que a ansiedade e o medo do início diminuam (PROFESSOR M.L.).

Sobre o trabalho pedagógico, Tirello (2019) cita que é importante que professores e coordenadores se aliem no processo de inclusão dos educandos com TDAH, não só procurando táticas que beneficiem a interação social, mas também aproveitando práticas pedagógicas que provoquem a construção do conhecimento. O processo avaliativo pode ser reelaborado, de acordo com o caráter dos conteúdos, sendo composto por atividades diferentes e não somente avaliações. Exercícios recorrentes e compridos apresentam-se inúteis, e podem ser trocados por intercâmbios orais ou apontamentos escritos intercedidos pelo professor. Proporcionar um tempo individualizado e espaço tranquilo, sem muitas excitações visuais e auditivos no período das avaliações escritas, pode ainda beneficiar uma melhor performance.

Sabendo da importância da relação entre família e escola, buscamos saber como se dá a relação da família dos alunos e sua participação na vida acadêmica da criança. E obtivemos a seguinte exposição:

Muito variada e relativa. Alguns pais acompanham a vida escola, outros simplesmente “acham” que a escola tem que “resolver o problema” (PROFESSOR R.).

A família sempre é participava nas reuniões iniciais e de acompanhamento do trabalho pedagógico com orientações sobre questão apresentada pela criança (PROFESSOR R.S.).

Já tive contato com alunos vindos de família extremamente participativas na vida escolar dos filhos, que buscavam ajudar de todas as formas possíveis e estavam sempre dispostas a estarem presentes. Mas também já tive alunos que os pais não buscavam auxiliar os alunos dentro da sua vida escolar, não participando de nada que envolvia a escola, não retornavam contatos, não compareciam quando chamados para encontros na escola e não buscavam saber sobre nada que envolvia o filho (PROFESSOR M.L.).

Sobre o aspecto relacionada a família, Tirello (2019) aponta que conversar com a família apresenta-se como método imprescindível nesse caminho de inclusão de alunos com necessidades especiais. No caso dos TDAH, essa conversa necessita ser mais clara e contínua, pois a mediação, tanto no ambiente escolar quanto familiar, é extremamente importante para vencer os problemas particulares desse público. É bem corriqueiro inventar um rótulo de desinteresse nesses episódios, e por meio do câmbio de elementos e

procedimentos certos, é possível gerar um progresso real na construção da autonomia e intercâmbio social.

Com relação aos atendimentos fora da escola, perguntamos se os profissionais possuem conhecimento de que o aluno receba algum atendimento especializado, como Psicológico, Psicopedagogo, dentre outros. Os docentes expuseram que:

Sei que alguns recebem este atendimento, não expondo qual em específico. Outros ele não sabe se recebem acompanhamento (PROFESSOR R.).

Na escola possuímos sala de AEE com recursos onde os alunos recebem o atendimento. Alguns recebem atendimentos fora da escola. Outros não recebem (PROFESSOR R. S.).

Alguns alunos são acompanhados por profissionais fora da escola como Psicopedagogos, Psicólogos, utilizam medicamentos para auxiliar na concentração e fazem atividades físicas que ajudam a gastar a energia que lhe sobra. Mas outros, não apresentam laudos, nenhum acompanhamento e acabam tendo o seu desenvolvimento prejudicado (PROFESSOR M. L.).

É interessante citar os apontamentos de Bonadio e Mori (2013) que consideram que os alunos com TDAH ao serem diagnosticados como portadores deste transtorno precisam de um apoio educacional individualizado para que sejam capazes de desenvolver suas capacidades e competências acadêmicas. Mais um ponto que tem direito a evidência refere-se à existência de várias suspeitas e mitos sobre do TDAH. A carência de conhecimento ainda persiste entre médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, pedagogos, familiares e os próprios portadores do TDAH.

É importante considerar que o contato pessoal com os professores participantes no momento da entrevista faz com que flua a conversa e o docente acaba expondo opiniões e pensamentos relacionados ao seu sentimento sobre a situação dos alunos com TDAH e as circunstancias vivenciadas. Frente a isso, consideramos interessante expor aqui algumas colocações:

Analisando a trajetória dos alunos que recebi nos anos de profissão, percebo que o TDAH trouxe grandes prejuízos em suas vidas, muitos seguiram para o lado da criminalidade, drogas, por não se encaixarem as regras da escola, família e sociedade. Espero que este estudo traga muitas discussões e orientações aos profissionais e famílias para dias melhores para essas crianças (PROFESSOR R.S.).

Muitas vezes os alunos com TDAH são excluídos por alguns professores devido ao mau comportamento, situações conflitos em sala e são rotulados e excluídos. O que deveria acontecer ao contrário, já que estes alunos necessitam de acolhimento, carinho, atenção e acompanhamento adequado para que sejam capazes de vencer as suas dificuldades e não sofrerem com prejuízos no seu aprendizado devido a sua condição. Eles precisam ser ajudados (PROFESSOR M.L.).

É interessante expor aqui que é possível observar que a falta do acompanhamento apropriado e tratamento adequado trouxe para o aluno citado no primeiro depoimento, um futuro ligado a uma vida na criminalidade, talvez por ter se evadido da escola por não se considerar parte daquele processo de aprendizado no ambiente escolar, causando a realidade que a professora expõe. No segundo depoimento o professor cita os rótulos que são colocados nas crianças, enquanto estes deveriam ser acolhidos dentro do processo de ensino aprendizagem, tendo a sua atenção conquistada, fazendo crescer na criança a vontade de estar no ambiente escolar e fazer parte dele, sendo capaz de aprender, mesmo que pouco, mas aprendendo alguma coisa que pode ser útil para seu futuro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou pesquisar sobre os processos de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH e como se dá sua inclusão na sala de aula de uma Escola Pública da rede Municipal de São João Nepomuceno- MG. Para alcançar o objetivo constituído será realizada uma pesquisa buscando conhecer as características principais do TDAH, bem como entender como são as perspectivas de ensino e aprendizado de alunos com TDAH na rede pública de São João Nepomuceno – MG, possibilitando também compreender a legislação brasileira para a inclusão de alunos com TDAH na educação brasileira e as principais dificuldades vividas por alunos e professores no atendimento de alunos com TDAH na escola.

Após a análise das entrevistas realizadas com os docentes participantes foi possível perceber que os alunos com TDAH que estão inseridos no campo de pesquisa em questão, apesar de serem ditos portadores de TDAH, não possuem um laudo médico completo que valide o diagnóstico. Mas todos apresentam os comportamentos que levam ao diagnóstico.

O aprendizado dos alunos, pelo que foi possível perceber acaba sendo prejudicado pela sua condição e o professor, sozinho, não é capaz de dar ao aluno o atendimento que ele necessita, já que as salas de aulas possuem um grande número de alunos, o que demanda do docente uma maior atenção para todos da sala.

No que se refere a participação da família observou-se que existem famílias presentes, participativas, atuantes da vida dos alunos e preocupadas com seu desenvolvimento. Mas também existem famílias que não estão tão presentes como deveriam, não dando a atenção necessária ao educando por seus motivos particulares, fazendo com que esses alunos sejam prejudicados pela falta dessa participação.

Sobre os anseios do professor ao trabalhar com alunos com TDAH se concluiu que a falta da habilitação específica para atuar em salas inclusivas é um motivador para os sentimentos de ansiedade, despreparo, não somente pelo fato de saber que o aluno pode ser imprevisível, mas pelo fato de não ter uma noção de quais metodologias que seriam melhor utilizadas com essas crianças no contexto escolar.

O entendimento sobre o diagnóstico e o acompanhamento especializado dos alunos acaba estando relacionado um com o outro. Quando o diagnóstico é realizado mais rapidamente e a família participa a escola da situação da criança, as intervenções são

realizadas mais rápido e as adaptações necessárias são concretizadas. Além disso, uma intervenção especializada no que se refere a atendimentos psicológicos, fonoaudiológico, e até mesmo prática esportiva, ajudam no tratamento do aluno, ajudando-o a conseguir uma melhora significativa do seu quadro comportamental.

Muito ainda é preciso pesquisar para se ter um conhecimento maior da realidade vivida ao nosso redor, mas este estudo trouxe condições de percebermos que as escolas precisam buscar formas de incluir os alunos com TDAH considerando não apenas seu comportamento, não o rotulando como bagunceiro, indisciplinado, desatento, mas o acolhendo de uma maneira que faça com que ele se sintam bem e com vontade de aprender.

REFERÊNCIAS

ANGELO, L. M. D. Psicopatologia na Educação: Entendendo o TDAH no ambiente Escolar. **Psicologando**. V. 02, 2018.

ARAÚJO, A. C.; NETO, F. L. **A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais - o DSM-5**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007. Acesso em: 09 out. 2021.

ARROYO, M. G. **Políticas Públicas Educacionais, Igualdades e Diferenças**. Disponível em <<http://googleweblight.com/?liteurl=http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19969&ei=p t-BR>>. Acesso em: 10 out. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICT DE ATENÇÃO. **Perguntas mais frequentes e suas respostas**. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/tdah-perguntas-mais-frequentes-e-suas-respostas.html>. Acesso em: 09 out. 2021.

BARCKLEY, R. A. *et al* (Org.). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BONADIO, R. A. A.; MORIN, N.R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Diagnóstico e Prática Pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013, 252p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 16 out. 2021.

BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, [s. l], v. 27, n. 1, p. 155-177, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2021.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **PERSPECTIVAS DE ALUNOS COM TDAH NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA**. Maceió: Realize, 2020. 12 p. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID5845_01092020111333.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

CRUZ, M. G. A.; OKAMOTO, M. Y.; FERRAZZA, D. A. O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores. **Revista Scielo Saúde Pública**. v. 20, n. 58, 2016.

CUNHA, A. C. T. **Importância das atividades lúdicas na criança com hiperatividade e déficit de atenção segundo a perspectiva dos professores.** 2012. 105f. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, J. S., et al. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Itabuna: Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2010, p. 175-183.

GALVÃO, A. L.; ABUCHAIM, C. M. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. **ABC da Saúde**: 2009. Disponível em <http://www.abcdasaude.com.br/psiquiatria/transtorno-do-deficit-de-atencao-ehiperatividade>. Acesso em: 16 out. 2021.

GOLDSTEIN, S. **HIPERATIVIDADE Como desenvolver a capacidade de atenção da criança.** Campinas-SP: Papirus, 2006.

LEGNANI, V. N.; ALMEIDA, S. F. C. **A construção diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade:** uma discussão crítica. Brasília: Universidade Católica de Brasília (UCB), 2008.

MANTILLA, M.J.; ALONSO, J.P. **Transmisión del diagnóstico en psiquiatría y adscripción de identidades:** perspectivas de los profesionales. Interface (Botucatu). 2015; 19(52):21-32.

MANTOAN, M. T. É. **Compreendendo a Deficiência Mental.** São Paulo: Editora Scipione, 198.7

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5; tradução: Maria Inês Correa Nascimento et al., 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PEREIRA, J. A. A. **A INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR.** 2015. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/15780/1/2015_JucianeA.AndradePereira_tcc.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

REIS, A. *et al.* TDAH – **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade:** uma conversa com educadores. São Paulo: Novartis, 2011.

ROHDEA, L. A., *et al.* Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2000, p. 7-11.

ROTTA, N, T; FILHO, C, A, B; BRIDI, F, R, S, (Org). **Neurologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores.** Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451p.

TIRELLO, M. M. **TDH e o cotidiano escolar: Um desafio da educação atual.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 08, pp. 137-146. Agosto de 2019. Disponível em: Acesso em: 19 ago. 2021.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA

Nome: _____

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

Possui filhos? () Sim Não ()

Formação Acadêmica: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Série ministrada: _____

1- Possui algum curso específico para atuar com a Educação Especial?

() Sim. Qual? _____

() Não.

2- Você possui alunos com TDAH em sua sala de aula?

() Sim. Quantos? _____ () Não.

3- Qual característica desse aluno você é capaz de observar no dia a dia da sala de aula que dizem respeito ao TDAH?

() Desatenção () Dificuldade de manter o foco nas atividades.

() Dificuldade para respeitar regras. () Dificuldades para finalizar uma tarefa.

() Esquecimento. () Desorganização. () Baixo rendimento escolar.

() Introspectivo (retraído, fechado, pouca interação). () Dificuldade de memorização.

() Dificuldade para organizar e absorver conceitos aprendidos.

Se observa alguma outra característica não citada, descreva: _____

4- Como é a relação deste aluno com os demais alunos da sala?

- () O aluno se dá bem com os demais.
- () O aluno socializa-se bem com os alunos e professores.
- () O aluno sofre com situações do cotidiano escolar relacionadas a Bullying.
- () O aluno não se dá muito bem com os demais alunos.
- () O aluno está sempre envolvido em conflitos dentro da sala de aula.

5- Quanto as dificuldades apresentadas pelo aluno, qual delas ele apresenta?

- () Dificuldades de leitura.
- () Dificuldades de escrita.
- () Dificuldades de leitura e escrita.
- () Dificuldades de raciocínio lógico.
- () Dificuldades para realizar cálculos mentais.
- () Dificuldades de visualizar figuras espaciais.

6- O aluno recebe atendimento em salas especializadas de AEE?

- () Sim, recebe. () Não recebe.

7- Como você se sente ao realizar o trabalho pedagógico com este aluno?

8- Como é a relação da família e sua participação na vida acadêmica da criança?

9- É de seu conhecimento que o aluno receba algum atendimento especializado, como Psicológico, Psicopedagogo, dentre outros?

